



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Papel do antagonismo do receptor de CRF do tipo 1 no núcleo intersticial da estria terminal de ratos machos após derrota social intermitente
Autor	LUIZA MARQUES PRATES BEHRENS
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Luiza Marques Prates Behrens

Orientadora: Rosa Maria de Almeida

Papel do antagonismo do receptor de CRF do tipo 1 no núcleo intersticial da estria terminal de ratos machos após derrota social intermitente

Mailton F Vasconcelos, PhD; Dirson J Stein, PhD; Matheus Gallas-Lopes; Luane J Landau; Lucas Albrechet-Souza, PhD; Klaus A Miczek, PhD; Rosa M de Almeida, PhD

O protocolo de estresse por derrota social consiste no confronto entre ratos machos (um intruso e um residente agressivo), representando um potente estressor social em roedores intrusos derrotados. A exposição a breves episódios de derrota social causa prejuízos em comportamentos sociais. Recentemente, demonstramos que o antagonismo da proteína ligante do fator liberador de corticotrofina (CRFBP) no núcleo intersticial da estria terminal (NIET) restaurou a interação social em ratos estressados. Este achado implica a sinalização de CRF no NIET na adaptação ao estresse. Este estudo teve como objetivo observar o efeito da modulação da atividade do receptor do tipo 1 do fator de liberação de corticotrofina (CRFR1) localizado no NIET sobre o estabelecimento de prejuízos no comportamento de ratos submetidos ao estresse social. Os animais foram testados quanto à preferência por solução adocicada, submetidos ao labirinto em cruz elevado (LCE) e ao teste de interação social. O comportamento social foi testado após a infusão de drogas no NIET. O fármaco utilizado neste estudo trata-se de um antagonista do CRFR1, CP376395 (CP), administrado em duas doses: 50 ng/0,20 µL/lado e 500 ng/0,20 µL/lado. Solução salina foi utilizada como veículo, e administrada 0,20 µL/lado. Como resultados, foi observado que animais estressados (n=11) não diferiram em relação aos animais controle (n=11) no LCE e preferência por solução adocicada. Porém, animais expostos à derrota social apresentaram comportamento social prejudicado, representado por uma diminuição no tempo gasto na zona de interação do aparato de teste. A microinjeção intra-NIET do CRFR1 (50 ng/0,20 µL/lado) restaurou comportamentos sociais em animais estressados. Este efeito não foi específico para este grupo: a microinjeção de CP (500 ng/0,20 µL/lado) induziu evitação social em ratos sem histórico de confrontos agonísticos. Tais achados implicam a sinalização de CRFR1 no NIET na modulação de comportamentos sociais de ratos diante da possibilidade de interação com um animal não familiar.